

Evocação do Centenário do Grémio Literário Guilherme de Azevedo

A Biblioteca Guilherme de Azevedo,
uma secção do Círculo Cultural Scalabitano

À memória de Eulália Marques

A Biblioteca Guilherme de Azevedo foi uma das secções, do Círculo Cultural Scalabitano, herdada do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, em 1954 e, nunca alguém se atreveu a extingui-la, de tal modo, o programa das grandes obras de renovação e reconstrução do seu espaço – Teatro Taborda –, concluídas 1997, integrou um lugar específico para esta secção.

Após a proclamação da República Portuguesa, pelo menos desde 1912, o Grémio Literário, sendo uma sociedade de instrução e recreio, fundada sob os auspícios do Partido Republicano Português, provavelmente em 1905, terá entrado numa fase de crescimento e terá tomado o Teatro Taborda como sua sede: “Quando da transformação por que passou o Grémio Guilherme de Azevedo, instalando a sua sede no Teatro Taborda disse-se [...] que a simpática sociedade ia entrar n’uma ampla e ridente fase de progresso [...], não nos enganámos [...]. O Grémio viu aumentar consideravelmente o número de associados...”¹. A partir desta data, este lugar conserva um gabinete de leitura e uma biblioteca, os quais eram essenciais para cumprir os seus *fins*, especificados no Art. 2.º, dos primeiros *Estatutos* conhecidos² do Grémio Guilherme de Azevedo: “São fins da associação: 1.º - Promover e auxiliar o desenvolvimento físico, moral e intelectual dos associados e de seus filhos [...], para o que criará e organizará: [...] Uma biblioteca e gabinete de leitura”. Cabia à direcção, nomear um bibliotecário ao qual, por sua vez, competia “administrar todo o serviço inerente à Biblioteca; redigir o regulamento privativo [...]; propor à Direcção, nas suas reuniões, a compra de livros e demais despesas da Biblioteca; [...] Preparar índices, catalogação, numeração e arrumação das obras; organizar um livro especial para movimento de entradas e saídas; escriturar o livro de Inventário da Biblioteca”³.

O ano de 1922 ficou marcado por um violento incêndio, revelando-se numa enorme perda para a cidade, bem como para a reconstituição da história das associações que usaram este Teatro como sua sede. A primeira acta que chegou até aos nossos dias, refere-se à reunião realizada no dia 25 de Junho de 1922. Aí se assinalou este desastre, que se deu na noite de 22 para 23 e que destruiu as “dependências anexas do Teatro Taborda”, incluindo todos os documentos e “quase todo o mobiliário”. A inauguração das novas dependências verificou-se em 1923, data esta assinalada no jornal *O Debate*, de 12 de Julho, onde constou que no edifício “radicalmente transformado e ampliado”, não foi esquecido, no andar superior uma sala adequada à biblioteca e gabinete de leitura. E, assim, o “Grémio ressurgiu das suas próprias cinzas”⁴!

¹ “Grémio Guilherme d’Azevedo” in *O Debate*, Santarém, 9-5-1912, p. 2.

² “Aprovados por Alvará de oito de Outubro de mil novecentos e catorze...”

³ *Estatutos*, “Aprovados por Alvará de oito de Outubro de mil novecentos e catorze...”

⁴ Cf. “O Grémio Guilherme d’Azevedo” in *O Debate*, Santarém, 12-7-1923, p. 3.

Já num período de ditadura, o Grémio continuou a dar relevo a esse lugar. No dia 7 de Fevereiro de 1928, a acta de direcção registou um apelo feito aos editores, escritores e sócios para que oferecessem obras à Biblioteca. Em consequência, no mês de Janeiro de 1929, arrolaram-se os nomes dos que responderam a tão alto desígnio: Américo Passos, António Braz Ruivo, Manuel Neves, Carlos Borges, João Arruda, José Avelino de Sousa e Romeu Neves. Em Fevereiro, foi a viúva de João Maria da Silva que ofereceu livros e fotografias que pertenciam ao marido.

Logo de seguida, em 1930, sugerem-se novas obras de adaptação, nomeadamente a construção de uma nova sala destinada à Biblioteca. No dia 10 de Junho, deram-se por concluídas essas obras e assinalou-se a compra do mobiliário, a “José Pinto da Silva (sobrinho)”, de Gondomar, de duas estantes com torcidos de mogno, no valor de 1400\$00, seis cadeiras com torcidos de mogno, por 900\$00 cada uma, e uma secretária, ainda hoje existentes. A mobília chegou em Outubro, notando-se “...esmerado acabamento em todas as peças, o que foi motivo de regozijo para todos os sócios”. As “festas” de inauguração foram presididas por José Avelino de Sousa, presidente da Assembleia Geral e decorreram, com grande entusiasmo e viva participação, na sede deste Grémio, nos dias oito e dez de Novembro. José Avelino de Sousa convidou a discursar os dirigentes tenente José da Cunha Belo, Artur Duarte e José Fragoso, onde estiveram presentes, entre outros, os representantes dos jornais *O Século*, *Diário de Notícias*, *A Voz*, *Correio da Estremadura*: “A Direcção foi imensamente felicitada pela grande obra que fez dentro do Grémio, ficando a primeira do género, em Santarém”⁵.

Guilherme de Azevedo, o patrono do Grémio Literário, constituía um pretexto para evocação dos grandes valores da arte e das letras, em Santarém, nomeadamente por aqueles que constituíram esta associação. Assim, a 6 de Outubro de 1933, concretizou-se uma sessão solene comemorativa da “passagem do falecimento do nosso ilustre patrono”, na renovada sala da Biblioteca, onde falaram Eduardo Figueiredo, José Aurélio Fragoso, Virgílio Arruda e capitão Romeu Neves.

Com a fusão do Clube Literário Guilherme de Azevedo e do Orfeão Scalabitano, esta biblioteca transitou para o Círculo Cultural Scalabitano, como uma das suas secções, com o nome de Biblioteca “Guilherme de Azevedo” certamente, em homenagem a todos quantos dentro dessa agremiação defenderam, ao longo dos anos anteriores, “o desenvolvimento moral e intelectual” dos seus associados.

Sabemos que dentro dos valores republicanos, a instrução e a “educação cívica” eram uma prioridade de forma a se atingir a plena cidadania. Sendo assim, compreendemos a importância da existência de um gabinete de leitura e de uma biblioteca, que tem lugar pequeno, mas digno, no actual Círculo Cultural Scalabitano. Cumprindo o dever de preservar essa herança, continuamos hoje a tentar promover e dinamizar essa memória.

Luísa Barbosa
28 de Abril de 2006

⁵ No final houve um espectáculo. Cf. Acta n.º 58, de 3 de Dezembro de 1930, Arq. CCS.

* * *

O **Círculo Cultural Scalabitano** e as estagiárias da E.S.E.S., **Emília Araújo e Paula Martins**, apresentam no dia **18 de Maio, quinta-feira, pelas 21h**, uma sessão sob o tema “Biblioteca Guilherme de Azevedo, uma secção do Círculo Cultural Scalabitano”, onde se inaugurará a exposição “A Imprensa Periódica da Biblioteca Guilherme de Azevedo (1933-1974)”, seguida do colóquio “Portugal Uno e Portugal Plural, a Situação e a Oposição no Círculo Cultural Scalabitano”, com intervenções de José Carlos Valente, membro do Instituto de História Contemporânea, Luísa Barbosa, investigadora de História e José Ramos, reorganizador da secção de teatro do Círculo Cultural, em 1969, sessão moderada por Joaquim Botas Castanho, presidente do CCS.

Luísa Barbosa
28 de Abril de 2006

